

A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE PARINTINS: O EX-VOTO COMO VEÍCULO FOLKCOMUNICATIVO ⁷⁸

Fábio Gonçalves Modesto ⁷⁹

Onan Ferreira da Silva ⁸⁰

Adelson da Costa Fernando ⁸¹

RESUMO: Folkcomunicação, teoria genuinamente brasileira, é identificada por meio de procedimentos e processos de interlocução que as manifestações de culturas populares apresentam a partir do dia a dia, utilizando veículos comunicacionais artesanais do homem, como as festas, os rituais, as danças, as esculturas, as letras e as músicas, entre outros. O ex-voto é abordado aqui como um mecanismo folkcomunicativo. Por meio de uma abordagem qualitativa, estudou-se as formas ex-votivas na procissão de Nossa Senhora do Carmo, em Parintins – AM, e os simbolismos utilizados pelos devotos. Os ex-votos caracterizam-se como resultados correspondentes aos votos feitos à Santa (carregar tijolos, imagens, carregar o andor, pinturas nos muros e outros) e é observada e discutida nas mais diversas manifestações culturais religiosas e têm grande influência para a vida cotidiana e os valores das pessoas que seguem a doutrina do Catolicismo. Este trabalho foi embasado na teoria folkcomunicacional de Luiz Beltrão, com a contribuição de José Marques de Melo, e também conta com suporte de obras ligadas à religiosidade e a manifestações culturais. A partir deste projeto prático, pretende-se dar mais visibilidade para esta área da Comunicação em expansão no campo da pesquisa em Folkcomunicação.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Procissão; Ex-voto.

1 INTRODUÇÃO

A cultura da região Norte do Brasil é diversificada, rica e muito influenciada pelas populações indígenas, europeias e africanas, bem como pelos migrantes nordestinos, manifestando-se na oralidade, no artesanato, na culinária e na religiosidade.

A cidade de Parintins, localizada a 369 quilômetros de Manaus em linha reta, com acesso por via fluvial ou aérea, à margem direita do rio Amazonas, com aproximadamente 102 mil habitantes (IBGE, 2018), é palco de uma das maiores manifestações culturais do mundo. No Festival Folclórico de Parintins⁸², espetáculo a céu aberto, podemos ver todo o talento e

⁷⁸ Trabalho apresentado no GT 2: Expressões da folkcomunicação na cultura popular, da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

⁷⁹ Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo, pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: fabio.g.modesto16@gmail.com.

⁸⁰ Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo, pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: onanferreira02@gmail.com.

⁸¹ Professor Doutor no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, e orientador desta pesquisa.

⁸² O Festival Folclórico de Parintins, que se iniciou em 1960, ocorre anualmente no último final de semana do mês de junho na Arena do Bumbódromo, inaugurada há 30 anos, localizado no Centro da cidade, na qual ocorre uma disputa entre os bois-bumbás Caprichoso, representando pelas cores azul e branco, e o Garantido, representando pelas cores vermelho e branco. De cada agremiação folclórica, são julgados 21 itens, divididos em três blocos: A) Comum/Musical; B) Cênico/Coreográfico; C) Artístico.

criatividade do parintinense, além dos ritos e lendas cantados nas toadas⁸³. O ritmo da festa é o boi-bumbá que advém de origens do bumba-meu-boi do Estado do Maranhão, ritmo que empolga torcedores e simpatizantes dos Bois Caprichoso⁸⁴ (azul e branco) e Garantido⁸⁵ (vermelho e branco), transmitindo alegria nas três noites de apresentações realizadas na arena do Bumbódromo.

Mas nem só de folclore vive o parintinense. De 06 a 16 de julho é realizada a maior festa religiosa do Estado do Amazonas e a segunda maior do Norte do Brasil, estando atrás somente do Círio de Nazaré, que ocorre no dia 14 de outubro, em Belém do Pará. A Festa em honra a Nossa Senhora do Carmo, considerada a padroeira da Ilha de Parintins, atrai milhares de fiéis nos onze dias da festa que culmina com a procissão em louvor à santa, uma cena de devoção transmitida no zelo da decoração das ruas, nas alegorias e adereços, e no brilho dos fogos de artifício. A festividade também recebe a participação de comunidades vizinhas que fazem parte da Diocese de Parintins como Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués e Nhamundá, entre outras da região do Baixo Amazonas, envolvendo católicos das mais diversas localidades no período de devoção e fervor a Nossa Senhora do Carmo.

Neste sentido, este trabalho estudou as formas ex-votivas na procissão de Nossa Senhora do Carmo, em Parintins – AM e os simbolismos utilizados pelos devotos, com o intuito de estabelecer uma relação com a santa. O termo ex-voto foi utilizado por Luiz Beltrão para dar significado ao agradecimento do fiel, o qual busca, por meio de pedidos e oferendas a santos e outras divindades, uma solução para os problemas da vida, sejam eles quais forem. O campo de pesquisa foi a festa em honra à Nossa Senhora do Carmo, mais precisamente no seu auge que é a procissão, ambiente escolhido para mostrar tal prática de devoção e de comunicação dos fiéis com o divino, que ocorre no dia 16 de julho.

Esta pesquisa observou e estudou uma das maiores manifestações de fé do Baixo Amazonas, além de mostrar a relação do devoto com o divino (do terreno com o superior). Além disso, busca contribuir para o aprofundamento da temática, trabalhada pela teoria folkcomunicação de Luiz Beltrão, e estudo das mensagens contidas no momento de devoção e os estreitos laços que unem o fiel ao seu deus.

⁸³ As toadas são vistas como o fio condutor da apresentação dos bois-bumbás durante a disputa na Arena. Este gênero musical é responsável por animar a galera (item 19, julgado no Festival Folclórico de Parintins, no Bloco A (Comum/Musical)). Enquanto um Boi se apresenta, a galera (torcida) participa com todo entusiasmo até o final da apresentação dos Bois. Nas toadas, exaltam a beleza da floresta, clamam pela preservação da fauna e flora, contam histórias das lendas amazônicas, dos rituais indígenas e do cotidiano do caboclo ribeirinho, por meio de ricas composições musicais.

⁸⁴ O Boi Caprichoso, das cores azul e branco, ostenta uma estrela na testa e foi criado em 1913 pelo nordestino Roque Cid que, em meio as secas do Nordeste brasileiro, resolveu migrar para o Amazonas em busca de melhores condições de vida.

⁸⁵ O Boi Garantido, das cores vermelho e branco, ostenta um coração na testa e foi criado em 1913 por Lindolfo Monteverde, após uma promessa a São João Batista, criando um de boi curuatá e brincando pelas ruas da cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A teoria Folkcomunicação de Luiz Beltrão

De origem brasileira, a teoria Folkcomunicação foi desenvolvida por Luiz Beltrão na sua tese de doutorado na década de 1960, intitulada “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressões de ideias”. Nas pesquisas, Beltrão analisava as manifestações populares junto aos seus processos comunicacionais em um determinado grupo cultural.

Luiz Beltrão nasceu em Olinda, em 8 de agosto de 1918, e faleceu em Brasília no dia 24 de outubro de 1986. Beltrão era jornalista, escritor e pesquisador brasileiro. Também foi pioneiro nos estudos da comunicação popular brasileira, desenvolvendo a área de estudo denominada Folkcomunicação.

Durante as observações iniciais, Beltrão buscava acompanhar as manifestações dos “homens do campo que estão à margem dos centros de poder e decisão, o que ele chama de marginalizados” (SCHMIDT, 2006). Esses grupos marginalizados, sejam eles econômico ou culturalmente, são responsáveis por apresentar visões semelhantes, diferentes ou questionadoras das visões da elite ou da classe dominante, por meio das manifestações culturais.

Outro ponto dos estudos de Beltrão são os processos comunicacionais feitos pelo povo dentro das manifestações populares. Segundo a Folkcomunicação, as mensagens utilizadas pelos grupos marginalizados não necessitam dos meios formais de comunicação (cinema, televisão, rádio). Conforme José Marques de Melo, em “Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folk-comunicação no Brasil”, salienta que

[...] tais veículos de comunicação popular ou de folkcomunicação, como ele preferiu denominar, mesmo primitivos ou artesanais, atuavam como meros retransmissores ou decodificadores de mensagens desencadeadas pela indústria da comunicação de massa (jornais, revistas, rádios, televisão) (MELO; s/d, p.1).

Luiz Beltrão, em suas pesquisas, não se rendia aos encantos do folclore, mas procurava entender cada detalhe das manifestações populares das classes marginalizadas frente às mensagens culturais. Esses grupos utilizavam “procedimentos, modalidades, meios e agentes elaboradores e emissores de mensagens, ao nível de sua vivência, experiência e necessidades” (BELTRÃO, 1980, p. 23).

Beltrão sustenta sua tese nas teorias de Paul Lazarsfeld⁸⁶ sobre Opinião Pública, mais precisamente sobre os líderes de opinião. Segundo Toussaint, os líderes de opinião são

[...] os indivíduos que recebem em primeira mão as informações dos meios para transmiti-las depois a pessoas desvinculadas disso, mas incluindo a sua própria interpretação da informação recebida. São pessoas que não se desviam de seus grupos; andam pelo mesmo caminho que os outros, mas adiante (1992, s/p).

Para que a mensagem do emissor chegue ao grupo, ela perpassa por um líder, responsável por interpretar, até chegar à audiência. Conforme Fábio Corniani, em seu artigo “Afim, o que é Folkcomunicação?”, descreve que

[...] uma fonte transmite uma mensagem através de um canal, que no processo é representado pelos meios de comunicação de massa, chegando até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderes-comunicadores. (...) os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência folk (CORNIANI, s/a).

Para Beltrão (1980), “há mensagens profundas contidas nos aparentemente ingênuos textos, falas, artefatos, práticas, ritos e movimentos” que são emitidos pelas manifestações populares por meio de suas culturas. Esses estudos foram fundamentais para a criação da Folkcomunicação, teoria esta que visa entender os processos comunicacionais emitidos pelos grupos marginalizados por meio da cultura popular. Hohlfeldt (2002) aperfeiçoou o conceito relacionado a esta nova área da Comunicação. Ele definiu Folkcomunicação como

[...] o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos (HOHLFELDT, 2002 *apud* SCHMIDT, 2006, p. 8).

Ou seja, a Folkcomunicação é uma área da Comunicação Social que busca identificar e entender os significados dos procedimentos comunicacionais utilizados pelas manifestações de cultura popular.

2.2 Agente, audiência e ambiente folkcomunicacionais

⁸⁶ Paul Felix Lazarsfeld foi sociólogo e educador austríaco-estadunidense nascido em Viena, que se projetou com suas pesquisas sobre comunicação e propaganda, principalmente radiofônica e, por isso, considerado um dos fundadores da moderna investigação de comunicação de massa. Foi um dos fundadores da análise norte-americana sobre os meios e seus efeitos na formação da opinião pública.

Em todos os lugares, há alguma forma de manifestação cultural ou religiosa para identificar os costumes de uma determinada comunidade, seja ela no meio urbano ou rural. Dentro destas manifestações, há um indivíduo responsável por transmitir as mensagens que circulam entre as pessoas da localidade e àquilo que recebeu a titulação de sagrado. Além disso, existe um público-alvo ao qual é direcionado estas mensagens contidas nas celebrações e o ambiente de particularidades e objetos indispensáveis.

Para Beltrão, na teoria da Folkcomunicação existe um processo formado por agente, audiência e ambiente folks. Dentro da comunidade marginalizada, existe um agente folkcomunicador, tendo consigo certo prestígio por conta da fácil decodificação das mensagens e retransmitindo aos demais presentes naquela comunidade. Porém, com sua própria interpretação. O líder comunicador de folk é um tradutor dos grupos marginalizados, pois sabem encontrar palavras e argumentos acessíveis, e que sensibilizam os seus seguidores (BELTRÃO, 1980 *apud* BELTRÃO JÚNIOR; NEVES, 2014, p. 106).

[...] os líderes agentes-comunicadores de folk, aparentemente, nem sempre são autoridades reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência sem uma consciência integral do papel que desempenham (BELTRÃO, 1980, p. 43).

Quadro 1 – Audiências Folkcomunicacionais



Fonte: In BONITO e CORNIANI (2006, p. 03)

De acordo com o quadro 1, percebe-se que a audiência folk é formada por grupos marginalizados da sociedade. São eles:

Os grupos rurais marginalizados, sobretudo devido ao seu isolacionismo geográfico, sua penúria econômica e baixo nível intelectual;

Os grupos urbanos marginalizados, compostos de indivíduos situados nos escalões inferiores da sociedade, constituindo as classes subalternas, desassistidas, subinformadas e com mínimas condições de acesso;

Os grupos culturalmente marginalizados, urbanos ou rurais, que representam contingentes de contestação aos princípios, à moral ou à estrutura social vigente (BELTRÃO, 2002, p. 40).

Vale salientar que os grupos culturalmente marginalizados fazem parte dos grupos marginais urbanos e rurais (quadro 1), entendendo que um indivíduo que pertence a um grupo culturalmente marginal, logo estará dentro de um conjunto rural ou urbano.

A palavra “marginalizado”, neste estudo, refere-se ao indivíduo que se encontra às margens de duas culturas, que nunca se misturaram inteiramente. Sendo, assim, interpretado pelos pesquisadores desta área não como um elemento perigoso (fora-da-lei), mas considerado como um excluído do meio social ao qual poderia estar inserido.

Nesta audiência, a comunidade que acredita nos mesmos princípios gozaria das mesmas interpretações e manifestações aos deuses, criando símbolos e formas de reverenciar ao sagrado. Este grupo, a audiência, é formado “por pessoas da zona rural e urbana, com reduzido poder aquisitivo, e que adotam uma filosofia ou política contrária à ordem social vigente” (BELTRÃO, 1980 *apud* JÚNIOR; NEVES, 2014, p. 114).

O ambiente folk é o espaço privado onde ocorre a manifestação da cultura em meio à comunidade que exerce tal celebração, sejam elas a um santo ou não. É o lugar institucionalizado onde tudo faz sentido para as pessoas que desfrutam da mesma crença e se sociabilizam, correspondendo o comando do agente folkcomunicador.

É no espaço folk que as práticas ganham sentido, pois nele é possível anunciar e tornar-se visível toda ação, seja de reverência, as linguagens, o louvor, a dança, a solicitação de proteção, entre outros.

Anualmente, em tais localidades, celebram-se festas que, embora de origem e fundo religioso, se revestem de exteriorizações profanas, constituindo-se desse modo em ocasiões especiais de sociabilidade, e obedecendo a rituais mistos uma parte interna (a missa, o sermão, a benção), sob o controle da autoridade eclesiástica; a outra, fora do templo, de iniciativa de grupos autônomos (ou quase) de devotos, incluindo procissões e cortejos, representações de autos folclóricos, música, danças, fogos de artifício, quermesses, jogos e brincadeiras, comidas típicas (BELTRÃO, 1980, p. 63).

Na Folkcomunicação, cada ambiente gera seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe, e cada agente – comunicador emprega o canal que tem à mão e melhor sabe operar o modo a que seu público veja refletidos na mensagem seu modo de vida, suas

necessidades e aspirações, e enquadramento de qualquer parcela da comunidade em um desses grupos depende, antes do mais, de uma pesquisa das linguagens específicas utilizadas pelos indivíduos que a compõem e dos meios de expressão por eles utilizados (BELTRÃO, 1980, p. 40).

A Folkcomunicação mostra-se presente nas diversas manifestações religiosas e de culturas populares espalhadas mundo afora. Cada ambiente propaga uma manifestação, seja de adoração ao sagrado ou não, assim como dentro destas expressões, há um líder decodificador das mensagens ao nível de intelectualidade da comunidade em questão, a audiência. Todo este processo nos permite um entendimento diante do estudo aprofundado nesta área em questão, para, assim, compreendermos que toda manifestação não se dá de maneira aleatória. É o caso do ex-voto, objeto de estudo deste trabalho.

2.3 O ex-voto como veículo folkcomunicativo: a Procissão de Nossa Senhora do Carmo de Parintins

*Sob a Bênção da Virgem do Carmo
Parintins se desdobra e reluz
Ao afago do Rio Amazonas,
Encimada do sol e da cruz*

***Parintins, meiga flor do Amazonas
Doce mimo das mãos do Senhor,
Terra virgem por Deus escolhida
Para berço de luz e de amor.***

*Parintins é uma terra bendita
Refulgente de fé no porvir
É cidade pujante de vida
Com um povo a cantar e sorrir*

*Nela há jovens e tantas crianças
A caminho do bem e do amor.
São do amado Brasil esperança
São aurora de um mundo melhor*

*Quem entra do Paúra ou da Serra
Fascinando por esta região
As saudades mais vivas enterra
e aqui fica com seu coração*

*Hino do município de Parintins, AM
Composição: Dom Arcângelo Cerqua*

O hino da cidade de Parintins, acima referido, é de autoria de Dom Arcângelo Cerqua, o primeiro bispo da cidade, e nos remete a uma saudação à padroeira Nossa Senhora do Carmo, sendo uma das canções mais entoadas nas procissões e eventos relacionados à Santa.

A cada ano, a fé na Virgem Maria é renovada por meio de preces, louvores, cânticos, saudações e o que mais chama atenção no evento é a quantidade de promesseiros e pessoas envolvidas na parte religiosa.

Para organizar toda essa estrutura, da Festa de Nossa Senhora do Carmo, e pensando na estrutura que ela é, é um momento que começa com muitos meses antes. Seis meses antes, nós já estamos trabalhando em cima de toda a estrutura que é montada, pensando nas pessoas que vão conduzir, a peregrinação que acontece dois meses antes, e esse ano, a peregrinação foi dentro das paróquias, ao redor, que pertencem a Diocese de Parintins. Então, para nós, tem que pensar em toda essa logística. É uma alegria muito grande, um esforço muito grande e todo um conjunto de pessoas que aderem, que são promesseiros, que estão junto com a gente neste trabalho de divulgação da Festa. As equipes que vão se formando, nós temos de 300 a 400 pessoas que estão nos bastidores trabalhando, isso só no aspecto religioso [...] (Pe. Jânio Negreiros, em entrevista no dia 18 de julho de 2018).

O ambiente folkcomunicação, observado nessa pesquisa, foi a procissão, espaço onde ocorre a saudação à Santa e o devoto institui uma forma própria de se comunicar com o sagrado. No decorrer dos onze dias de programação da festa, foi observado a preparação dos devotos nos diferentes seguimentos da Igreja Católica de Parintins. Este preparo do fiel ocorre para que o indivíduo se sinta firme na fé em Nossa Senhora do Carmo, no momento da Procissão, lugar onde este se colocará à disposição para louvar e cantar à Santa.

A Procissão tem muita gente. A beleza dessa multidão encanta, a beleza dessa multidão emociona. Ela dá um outro significado para a sua própria fé, para a sua própria dinâmica espiritual. Por mais que você tenha um altar na sua casa, por mais que você possa ter uma rotina de ir na Igreja, o dia da Procissão é um dia especial, o dia da festa é um dia especial [...] (Diego Omar, professor universitário, em entrevista no dia 26 de novembro de 2018).

Diferente das pesquisas de Luiz Beltrão, realizadas em Juazeiro do Norte, os ex-votos foram estudados como objetos (peças em madeira, cerâmica, tecido, cera, papel, fita, linha, cordão, papelão, cartolina, chifre, gesso, pedra-sabão e até plásticos) oferecidos a um santo pelas graças alcançadas nos cruzeiros, santuários e salas de milagres. Em Parintins, os ex-votos são diversos e ganham dimensão simbólica com a criatividade do parintinense, como por exemplo as pinturas em muros, a decoração das casas, a confecção de andores grandes e pequenos, e do Manto – todas essas práticas somam com os estudos de Beltrão, dando peculiaridade à procissão de Nossa Senhora do Carmo.

A Folkcomunicação seria a comunicação artesanal no âmbito do vivido, dos agentes de cultura popular, que eles utilizam para difundir suas ideias, “intercambiar” informações. Então, a Folkcomunicação é essa difusão no âmbito do vivido [...] (Soriany Simas, professora universitária, em entrevista no dia 6 de maio de 2019).

Esta interação do fiel com o sagrado se dá por práticas realizadas nas missas, procissões, novenas. Também sempre demonstradas nas diversas formas artísticas do povo parintinense. Todo este “preparo” que ocorre, culmina com o auge que é a procissão no dia 16 de julho, que alimenta e enriquece o universo simbólico dos devotos.

Ao descermos (da Boca do Limão), às cinco horas da tarde, a gente dizia sentir a manifestação Dela. Veio descendo, bonita, sem som, só a gente cantando Ave Maria, falando alto, e aquilo vinha, vinha, vinha [...]. Quando chegou na frente da cidade, uma população grande para recebê-la. Então, a manifestação Dela, de Nossa Senhora, vem de todos os extremos, do Andor e da Romaria das Águas. E é na Romaria das Águas, que você ver culminar há 11 anos, que a gente vê esse arrebatamento, [...] é uma manifestação espontânea de fé das pessoas (Juarez Lima, artista plástico, em entrevista no dia 18 de julho de 2018).

Carregar tijolos nos ombros ou imagens de representações de santos, caminhar descalços ou de joelhos, levar nas mãos objetos como terços, fitas, flores, com o intuito de santificá-los, e caracterizar crianças de anjos são formas que o fiel encontra para agradecer a Santa Padroeira pelo milagre concedido.

[...] em um momento de desespero, a gente se desencontra com Deus. A gente só lembra do nosso desespero. E quando eu parei, refleti, parei para fazer um balanço de tudo o que estava acontecendo na minha vida [...]. Foi que, em um dia, a minha avó conversou comigo, foi me visitar, conversou com a minha filha e disse: Entrega a tua filha no que tu tens mais fé no mundo, que é Deus, na Mãe, que é nossa advogada. Ela conversou muito comigo sobre ter fé. E daí surgiu, eu dar a minha filha para Ela como anjo [...]. Foi aí que eu fiz a promessa e, em menos de dois dias, a Nicole pegou 2 quilos rapidinho. Foi da água para o vinho rapidinho [...]. E o médico veio comigo, disse que praticamente tinha sido um milagre [...] (Valdene Pereira, devota, em entrevista no dia 19 de julho de 2018).

A promessa parte do pacto firmado com Nossa Senhora do Carmo em pequenos gestos praticados pelos fiéis. Para que o devoto firme uma espécie de contrato com o divino é preciso que o mesmo esteja passando por aflições no dia a dia, o que é mais comum nessas situações, e busque respostas naquilo que crê. Mas nem todos os episódios da procissão se inserem neste fato. É o caso de dona Ivete Miranda.

Não foi promessa. Foi que eu gostei muito, achei muito lindo logo que eu cheguei para cá [...]. Depois eu vi que a Procissão passava, que o cortejo passava aqui à frente de casa. Aí eu resolvi que era aqui que eu tinha que esperar, ornamentar, fazer poucas coisas assim, que eu tinha uma ideia. Colocava terços de balão, folhas de palmeiras aí na frente, alguns vasos e bandeirinhas, que sempre são mais fáceis. Aí, eu já comecei assim. E a cada ano foi modificando (Ivete Miranda, devota, em entrevista no dia 13 de julho de 2018).

Dona Ivete enfeita a frente de sua casa porque se identifica com Nossa Senhora, numa forma de agradecimento, porém, não como consequência de um voto, mas por uma devoção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho estudou as formas ex-votivas na procissão de Nossa Senhora do Carmo, em Parintins – AM e os simbolismos utilizados pelos devotos, onde foi possível identificar os devotos praticantes do pagamento de promessas dentro da procissão em honra a Nossa Senhora do Carmo, ação que o pernambucano Luiz Beltrão denominou de “ex-votos”. Dentro desta manifestação, nota-se a interação das pessoas devotas a padroeira até o momento da Procissão, numa comunicação artesanal moldada pelos fiéis, que buscam respostas para as aflições do dia-a-dia.

A devoção à Nossa Senhora do Carmo, e a preparação dos devotos ao decorrer dos onze dias da festa fez-se importante para entender a entrega e os gestos dos devotos nas práticas ex-votivas. Estas ações acentuaram a curiosidade em trabalhar este tema dentro da teoria Folkcomunicacional. Percebemos na atualidade uma busca, nem sempre perceptível para os menos atentos, de ações que evidenciam costumes, credos e outras formas de participação social, que estão presentes em manifestações diversas e que repercutem intensamente nas camadas mais populares (GOBBI, 2009, p.10)

A Folkcomunicação, tal como formulada por Luiz Beltrão e defendida em 1967, é o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta e indiretamente ligados ao folclore. A manifestação religiosa a Nossa Senhora do Carmo pode ser considerada parte dos grupos marginalizados, por enquadrar características evidenciadas pelo autor como por exemplo: o ambiente folk, líder folk e audiência folk.

O mais importante a se destacar são as mensagens contidas nos gestos e objetos utilizados como forma de agradecimento aos milagres concedidos aos fiéis, manifestando as informações e inquietações do público no âmbito do vivido. Como visto, o povo elabora a própria comunicação artesanal com o divino e requer respostas para as carências populares que os órgãos públicos não correspondem, criando uma linguagem popular dos seus sentimentos e fazendo com que suas preces cheguem aos céus.

Foi possível conhecer as histórias de vida dos promesseiros e entender estas práticas de interação com a Divindade, no ambiente da Festa em honra à Nossa Senhora do Carmo, evento religioso de grande proporção do Estado do Amazonas. Dentro da perspectiva folkcomunicacional, cada voto do fiel surge em momentos de aflições da vida, fazendo com que pessoas peçam bênçãos e proteção à Nossa Senhora.

Os milagres obtidos pelos fiéis pela saúde de filhos, amigos, as moradias conquistadas, empregos garantidos são os votos feitos. E o feedback dos devotos são comuns neste contexto, relatos que contribuíram com esta pesquisa.

Parintins ganha notoriedade por ser uma ilha com pessoas criativas. As práticas de agradecimentos, por sua vez, cabem aos dons artísticos dos parintinenses, que oferecem pinturas em muros, as casas sendo um espaço cedido para enfeites, crianças caracterizadas de anjos e a confecção do manto que veste a Santa, dentre outras formas simples de se comunicar artesanalmente com o divino.

Dentro do contexto da procissão, os ex-votos caracterizam-se como representativos, sendo oferecidos elementos que correspondem aos votos feitos à Santa como carregar tijolos, imagens da Santa, e pictóricos, pois são elencados como o agradecimento do milagre por meio de imagens e símbolos.

Portanto, torna-se um trabalho importante que contribuirá com as obras de Luiz Beltrão e outros pesquisadores da área, servindo como embasamento para outros colaboradores que almejam elaborar estudos nessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCCRS, 2002.

BONITO, Marco & CORNIANI, Fabio. **Folkcomunicação e Orkut**: os culturalmente marginalizados. Intercom (XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação): Recife, 2016.

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** São Bernardo do Campo (SP): Sítio da universidade Metodista de São Paulo. Evento da mídia Cidadão. Disponível em: <www.metodista.br/midiacidada>. Acesso em: 25 de março de 2007.

EX-VOTO. IN: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5433/ex-voto>>. Acesso em: 04 de abril de 2018. Verbete da Enciclopédia.

Folkcom. **Do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas** / organizado por José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Jacqueline Lima Dourado. – Teresina: Halley, 2006. 685 p.

GOBBI, Maria Cristina. **FOLKCOMUNICAÇÃO: um Brasil de múltiplas culturas**. In: A história dos devotos de Nossa Senhora da Cabeça: um estudo folkcomunicacional. Pará de Minas, MG: Editora Virtualbooks, 2007.



redefolkcom

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA

Página 161 de 806



IBGE Parintins 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins>>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

LAZARSELD, Paul. **Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal**. IN: Panorama da Comunicação Coletiva. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1964.

MELO, José Marques de. **Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folk-comunicação no Brasil**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 31 de março de 2008.

_____. & FERNANDES, Guilherme Moreira. **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. 1 ed. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

_____. (org.); GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima. **FOLKCOM. Do ex-voto à indústria dos milagres**: a comunicação dos pagadores de promessas. - Teresina: Halley, 2006.

MODESTO, Fabio Gonçalves; SILVA, Onan Ferreira da. "**Sob as Bênçãos da Virgem do Carmo**": o ex-voto na perspectiva folkcomunicação. In: XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação - Parintins - Amazonas, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/folkcom2018/trabalho/54482>>. Acesso em: 31 out 2018.

NEVES, Soriany Simas (org.). **Folkcomunicação no Amazonas**: processos midiáticos contemporâneos da cultura popular. – São Paulo: Scortecci, 2014.

SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na Arena Global**: Avanços Teóricos e Metodológicos, São Paulo: Ductor, 2006.

TOUSSAINT, Florence. **Crítica de la Información de Masas**. México: 2ª Ed., Trilhas, 1992.